

574

PERFIL DE PROBLEMAS IMUNO-HEMATOLÓGICOS IDENTIFICADOS EM AMOSTRAS DE PACIENTES DURANTE A PANDEMIA COVID-19

A.C. Gaspari^a, A.S.D.S. Carolino^a, R.L. Silva^a,
R.S.M. Toledo^b, J.L.C. Lima^a, F.G. Fujita-Neto^a

^a *Fujisan – Centro de Hemoterapia, Hematologia e
Terapia Celular do Ceará LTDA, Fortaleza, CE,
Brasil*

^b *H.Hemo, Pacaembu, SP, Brasil*

Introdução: A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 impactou significativamente todas as áreas de atuação e principalmente a saúde. Hospitais se adequaram para fornecer melhor suporte e podemos dizer que na terapia transfusional não foi diferente. Apesar do cancelamento de procedimentos eletivos, pacientes que necessitam de transfusões continuaram sendo atendidos e trouxeram desafios tanto na captação de doadores durante o período de crise, quanto nos testes imuno-hematológicos para liberação de hemocomponentes de forma segura. **Objetivo:** Descrever o perfil de problemas imuno-hematológicos que justificaram investigação no laboratório de imuno-hematologia especializada, em amostras de pacientes que receberam transfusão sanguínea no período de Janeiro de 2020 a Julho de 2020 no Centro de Hemoterapia, Hematologia e Terapia Celular do Ceará (Fujisan). **Material e métodos:** Foram avaliadas 317 amostras de pacientes, média de 45 mensal (Mín. 32 – Máx. 75) que apresentaram discrepâncias ABO ou reação positiva na pesquisa de anticorpo irregular em tubo (Fresenius). A pesquisa e identificação de anticorpos nas amostras destes pacientes foram realizadas pela técnica de aglutinação em gel LISS/Coombs e NaCl (Biorad), com técnicas complementares como tratamento do soro com Dithiothreitol – DTT (Sigma-Aldrich), aloadsorção e eluição. **Resultados:** Em comparação com 2019, observamos uma redução de 30% no número de pacientes transfundidos nesse mesmo período. Em contrapartida, o número de casos enviados para investigação imuno-hematológica aumentou em 150%. Dos casos enviados, 172 (54%) foram de pacientes aloimunizados com histórico prévio, 63 (20%) novatos com alo ou autoanticorpos identificados, 47 (15%) casos inicialmente considerados como falso-positivos e 35 (11%) casos inconclusivos. Dos 63 pacientes identificados, 31 (49%) apresentaram um aloanticorpo, 05 (8%) possuíam dois aloanticorpos, 02 (3%) pacientes três aloanticorpos, e 07 (11%) apresentaram associação entre alo e autoanticorpos quente ou frio. Em 18 (29%) pacientes foram encontrados somente autoanticorpos da classe IgM ou IgG. Dos 45 pacientes que apresentaram aloanticorpos, 26 (58%) possuíam anticorpos dirigidos contra antígenos do sistema Rh associados ou não com autoanticorpos. **Discussão:** Durante a pandemia, apesar da redução no número de transfusões, observamos um aumento significativo no número de amostras com resultados discrepantes e até mesmo inconclusivos nos testes imuno-hematológicos, além de amostras altamente hemolisadas e coaguladas. Embora os meses de pico em Fortaleza-CE tenham sido em



Abril e Maio, resultados desse mesmo tipo foram encontrados desde Janeiro de 2020 sem causa aparente. A partir do aumento no número de casos, observamos que a maioria pertencia ao mesmo quadro: infecção pelo coronavírus, uso de hidroxiquina e heparina. Dessa forma, não foi possível a resolução da investigação imuno-hematológica em 26% das amostras recebidas. Dos casos solucionados, 58% dos pacientes apresentavam anticorpos dirigidos contra antígenos do sistema Rh. **Conclusão:** A pandemia nos trouxe diversos desafios e muitas questões que permanecem sem resposta, inclusive na terapia transfusional. Embora o perfil de aloimunização dos pacientes tenha se mantido nesse período, nossa taxa de casos inconclusivos tornou-se alta, necessitando de estudos aprofundados para melhor elucidação da situação atual.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.576>

575

PERFIL SOROLÓGICO E MOLECULAR DE DOIS SUBGRUPOS ABO

T.P. Vendrame^a, R.D.S. Honorato^a, A.J.P.
Cortez^a, F.M.R. Latini^a, L. Castilho^b, C.P.
Arnoni^{a,b}

^a *Associação Beneficente de Coleta de Sangue
(COLSAN), São Paulo, SP, Brasil*

^b *Universidade Estadual de Campinas
(UNICAMP), Campinas, SP, Brasil*

Introdução: A tipagem ABO é um teste essencial na rotina sorológica de Imunohematologia sendo realizado em doadores e pacientes. A tipagem direta e reversa devem ser concordantes, porém discrepâncias podem ocorrer devido à fraca expressão dos antígenos ou fraca reatividade dos anticorpos regulares anti-A e/ou anti-B. Algumas doenças podem levar a essas discrepâncias, assim como alterações moleculares no gene ABO. Algumas discrepâncias podem ser resolvidas por técnicas sorológicas complementares e o uso da biologia molecular auxilia na classificação do subgrupo e definição do grupo sanguíneo ABO. **Objetivos:** Avaliar o perfil sorológico e determinar molecularmente o subgrupo ABO de 2 amostras que apresentaram discrepância e reatividade atípica na rotina de tipagem ABO. **Materiais e métodos:** Uma amostra de sangue de doador de sangue (D1) apresentou resultado discordante entre as provas direta e reversa durante a realização da determinação do grupo ABO no equipamento automatizado Neo Immucor, sendo na direta tipada como O e na reversa como A. Uma outra amostra de sangue de paciente (P1) tipada como AB apresentou fraca reatividade do antígeno A em gel (Grifols). Testes sorológicos complementares incluíram diferentes clones de anti-A (clones F987C6, 16243G2 E 16247E6, BIRMA-1) em tubo, gel e microplaca; adsorção e eluição; tipagem direta à 4°C; tratamento da hemácia em bromelina; teste com lectinas anti-H e anti-A1. Testes moleculares incluíram a extração de DNA e sequenciamento dos exons 2 a 7 do gene ABO. **Resultados:** Amostra D1 apresentou resultado negativo na tipagem direta com todos os antissoros em temperatura ambiente (TA) e a 4°C, reagindo apenas através da técnica de adsorção e

